

Honduras
HÁ NARCOS E NARCOS
PÁG. 10

GRIFO

O JORNAL QUE RI

**№ 62
ДЕЗ
2025**



ANO NOVO

vamos pra boa luta

Respira fundo que 2026 vem aí

Das 10 capas do **GRIFO** deste ano a que mais gostei foi a de agosto, homenagem a Luís Fernando Veríssimo. A capa, com a chamada "Soberania - Brasil é com S", é referência a uma exposição promovida pela *Grafar* naqueles dias e expõe – mesmo com a tristeza pelos falecimentos de Veríssimo e de Jaguar – mudança de humor na nossa equipe. E a gente apenas repete o que está sentindo à nossa volta.

Nas seis edições anteriores, Trump foi quatro vezes personagem, por suas ameaças constantes, pela intenção imperialista e por querer transformar a América Latina em quintal privado, com a convivência dos patrióticos locais.

Mudamos de humor com motivos. A exposição "Soberania" lotou o *Clube de Cultura* em Porto Alegre e tivemos o melhor setembro político de muitas décadas: manifestações em todo o país contra leis de anistia a golpistas e blindagens a bandidos. Antes, em 7 de setembro, a extrema direita festejou o dia da pátria saudando a bandeira dos Estados Unidos e reverenciando Donald Trump, lei Magnitsky e tarifas prejudiciais às exportações brasileiras.

Mas Trump parece ter se enfiado deles. Achou Lula um cara legal, amenizou algumas tarifas e reverteu a Lei Magnitsky. Ele não ficou bonzinho, apenas desistiu (ao menos por enquanto) dos aliados atabalhados e preferiu a negociação direta. Talvez tenha ficado mais ameaçador: o porta-aviões que a ilusão bolsonarista queria no lago Paranoá ancorou perto da Venezuela.

A extrema direita aquietou-se nas ruas, está sendo enfrentada nas redes sociais, onde continua vendendo ilusões, mas tornou-se mais virulenta no Congresso. Mais uma vez, fomos pras ruas protestar, em algumas capitais com palanque e música, em outras, com caminhadas e manifestações.

Assim termina o quinto ano do **GRIFO**, assim será 2026 para o Brasil.

Vai ser uma boa luta política, e os brasileiros ensaiaram bastante desde agosto. **(Marco Schuster)**

GRIFO
O JORNAL QUE RI



BRASIL
soberania ameaçada
10p

VENEZUELA
Só de sax
10p

IMPRESSO
Jaguar, irreverente e crítico
10p

GRIFO

Jornal de humor e política, desde outubro de 2020.

Eletrônico, mensal e gratuito.

Publicação de cartunistas da Grafar (Grafistas

Associados do RS)

Editores: Celso Augusto Schröder e Marco Antonio Schuster

Editores adjuntos: Celso Vicenzi e Gilmar Eitelwein

Diagramação: Laura Santos Rocha

Mídias sociais: Lu Vieira

PARTICIPAM DESTA EDIÇÃO

Rio de Janeiro: Máximo

e Miguel Paiva

Rio Grande do Sul: Bier, Carlos Roberto Winckler, Cid Dávila, Dênis Pimenta, Edgar Vasques, Elias, Ernani Ssó, Eugênio Neves, Fabiane Langona, Gilmar Eitelwein, Hals, José Weis, Kayser, Lu Vieira, Luiz Faria, Marco Schuster, Máucio, Óscar Fuchs, Paulo de Tarso Riccardi, Santiago e Schröder

Rússia: Konstantin Chakhirov

Santa Catarina: Celso Vicenzi

São Paulo: Bira Dantas, Carlos Castelo e Mouzar Benedito

Turquia: Erdogan Başol

Arte da capa: Máucio

Leia aqui todas as edições do **GRIFO**

<https://linktr.ee/Jornalgrifo>

Expediente

jornalgrifo@gmail.com



O Grifo de Dênis



Receba o Grifo grátis e em primeira mão

Basta entrar em um dos grupos de WhatsApp para receber sua edição em pdf!

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 1

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 2

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 3

Os madrugadões do Congresso

É na madrugada que o pior do Congresso Nacional aparece. A Câmara Federal merece destaque: a PEC da Bandidagem, para blindar deputados e amigos próximos, foi no madrugadão de 16 de setembro. Só superado pelo de 10 de dezembro, quando se aprovou o PL da dosimetria, que reduz pena de golpistas a quase uma anistia.

Outro evento inesquecível (e que nunca se repita) foram as 48 horas de 5 a 6 de agosto, quando uma turba da extrema direita invadiu o plenário e nem permitiu o presidente da casa Hugo Motta sentar pra trabalhar. Já em dezembro, quando o deputado Glauber Braga (PSOL) sentou na mesma cadeira em protesto ao

covarde processo de cassação de seu mandato, a reação foi imediata: corte do sinal da TV da Câmara, expulsão de jornalistas da sala e remoção do deputado à força bruta de seguranças. Em seguida, aprovaram a dosimetria.

O final de 2025 dá uma ideia de 2026. Depois da PEC da Bandidagem, o povo protestou em atos públicos em todo o país e o

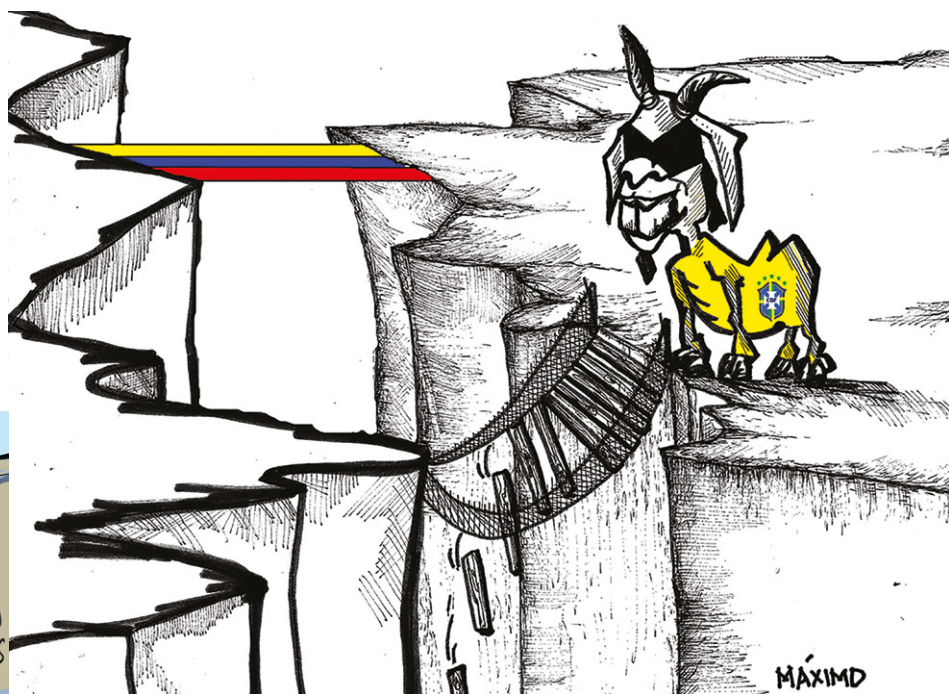
Congresso, sem madrugadões, derrubou a PEC.

Fora das madrugadas ainda aconteceram alterações quase fatais à lei anti-facção, aprovação do Marco Temporal das terras indígenas.

Vamos precisar de mais redes e ruas em 2026.

(Grifia - a inteligência artificial do GRIFO)

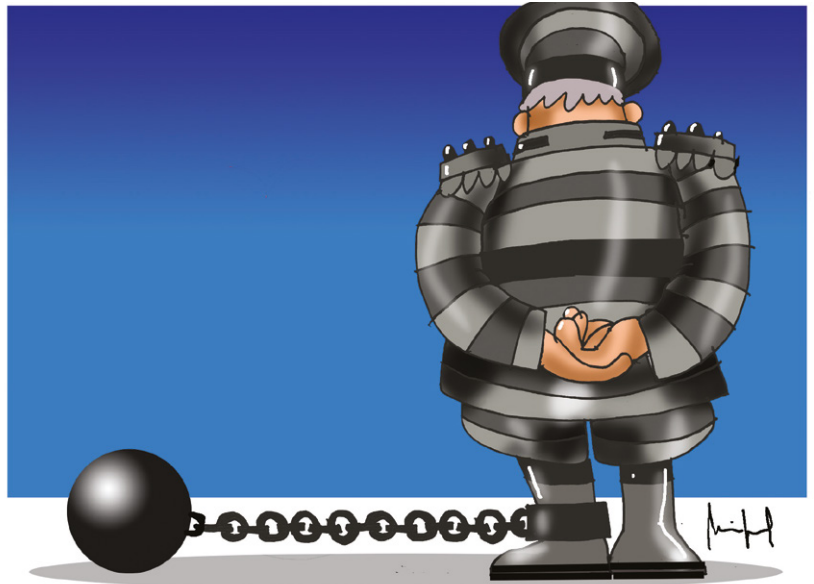
Pauta política racha Greve de caminhoneiros



NÃO LEMBRO DE NADA,
A NÃO SER COMO DAR GOLPE
E ARRANCAR UNHAS



“O que pesa de verdade nessas sacolas
é o valor das compras”.



Ano em que o Brasil encarou seus fantasmas

Alexandre Cruz

O Brasil encerra 2025 com um cenário político mais definido, ainda tenso, mas reorganizado por fatos decisivos. O principal foi a prisão de Jair Bolsonaro, atualmente detido na superintendência da Polícia Federal em Brasília. As detenções de Augusto Heleno e Braga Netto expuseram a participação de generais em iniciativas golpistas e desmontaram, ao menos por ora, a lógica de tutela militar que marcou décadas. A Câmara ainda aprovou a chamada dosimetria de pena, uma anistia disfarçada, mas a inconstitucionalidade indica que o STF deverá derrubar a medida.

A segurança pública permaneceu em disputa. Estados ampliaram operações ostensivas, porém casos de abuso mantiveram a pressão por controle externo mais firme. Ajustes ocorreram, mas práticas violentas continuam enraizadas, o que garante a permanência do tema no centro da agenda de 2026.

No campo social, depois de alguns anos, o país volta a se manter fora do Mapa da Fome muito em razão da reconstrução das políticas de abastecimento e da volta do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que recolocou a agricultura familiar no centro das ações públicas. À recomposição das políticas de renda, ao reforço da agricultura familiar, ao retorno dos estoques públicos e à retomada de PAA e Pnae. Mesmo assim, desigualdades seguem al-



tas e eventos climáticos extremos expuseram a vulnerabilidade da produção de alimentos.

Na economia, o INPC de novembro, em apenas 0,03 por cento, indicou preços praticamente estáveis. Para o cidadão isso é mais bom do que ruim. O dinheiro não perde valor e o cotidiano fica menos tenso. Mas, sem aumento real de salários, a melhora é limitada: evita o pior, não reorganiza a vida.

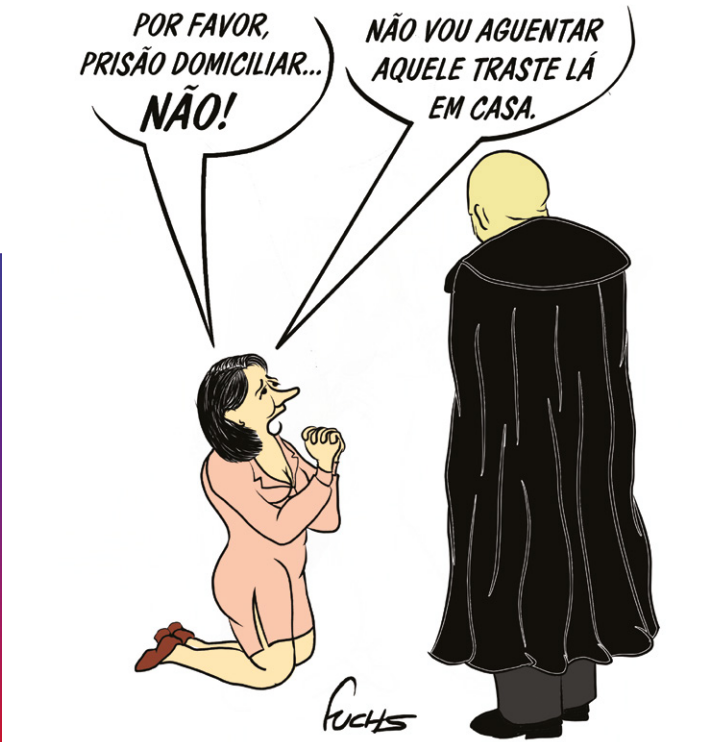
No mercado de trabalho, o discurso do pleno emprego esconde um problema já visível. A taxa de desemprego segue baixa, mas a qualidade dos postos se deteriora.

Segundo o IBGE, 1,7 milhão de brasileiros tem nos aplicativos sua principal fonte de renda. A informalidade sustenta o indicador, porém à custa de jornadas longas e proteção mínima. O debate sobre rever a reforma trabalhista de Michel Temer (MDB),

inspirada nas medidas de Mariano Rajoy (PP) e revertidas por Yolanda Díaz (Sumar) na Espanha, volta a ganhar força.

No plano externo, a atualização prática da Doutrina Monroe reacendeu a disputa de influência entre Estados Unidos e China na América do Sul. O Brasil sentiu pressões sobre Amazônia, energia e defesa, temas que dialogam diretamente com setores militares ainda alinhados a referenciais estratégicos de Washington.

O balanço de 2025 mostra um país que responsabilizou autoridades golpistas, estabilizou indicadores sociais básicos e expôs as distorções do trabalho contemporâneo. Persistem impasses na segurança, na agenda ambiental e nas tensões institucionais. Mesmo assim, o país entra em 2026 menos vulnerável e mais consciente das escolhas que definirão sua trajetória.



OPERAÇÃO
LAVA CUECAS



Ó, O PINGUM
É INIMIGO
DO MORCEGO.



Ó, O ABUTRE
É INIMIGO
DO ARANHA.



Ó, O HUGO
MARMOTA
É INIMIGO DO
POLVO.



Pixs

Eu acho que é questão de humanidade. Penso que Alexandre de Moraes deve atender a reclamação de Bolsonaro e tirar o ar-condicionado. Como ventilador também faz barulho, talvez a solução seja um leque para o messias se abanar.

O caos se faz assim: primeiro unta-se uma panela com o óleo da quebra da lei que o golpe oferece, daí pega-se duas colheres de covardia e incompetência e as eleje para presidência da Câmara Federal. Depois deve se permitir que esta nulidade eleita coloque para ser votado um pacote de projetos que enfrente o Supremo e a lei do país. Daí, quando tudo dá errado a nulidade deve fazer de conta que não é nada com ele. Finalmente, deve-se colocar este caos em fogo brando num Congresso em alta temperatura, embebido em ideologia de extrema-direita e caldo de traição contínua.

O desaparecimento dos bolsonaros não esconde o mau cheiro que ainda exalam ao apodrecerem.

Enquanto isto, no Caribe, o bucaneiro Donald Trump continua sequestrando navios e matando marinheiros para roubar o butim.

A "Noite Dos Horrores" marcou o momento em que a Câmara dos Deputados assumiu sua condição de agremiação de malfeitores que traíram a população brasileira. Os marginais destruíram a política como fez a Lava Jato, cuspiram na Constituição Nacional e na lei, enjambraram acordos para os bandidos colegas e perdoaram o assassino de 700 mil brasileiros e ladrão de joias. A república dos coronéis e governadores tinha muito mais pudor.

A permanência de Hugo Motta na presidência é a prova do que se transformou a Câmara Federal. O narcopentecostalismo, as milícias e o agroespólio transformaram o Congresso Nacional em um covil de malfeitores comandados por malfeitores.

A excrecência jurídica aprovada na calada da noite não só libertaria o criminoso mais confesso do Brasil. Pior do que isso, fraturou a espinha dorsal da justiça brasileira. É a Lava Jato do Motta.

O Congresso, a maioria, legalizou o crime e zombou do Brasil ao anistiar o inimigo número 1 do país. Faz parte do golpe obrigar o Executivo e o STF vetarem a sem-vergonhice aprovada na madrugada.

Outro golpe parlamentar, a exemplo de 2016, está sendo preparado pela quadrilha mais protegida do Brasil.

O golpe agora continua pelo desrespeito à Constituição e às leis por parte de quem deveria respeitá-las. O fascismo pressupõe a combinação da violência e o exercício da barbárie como método. Por isso, duvidar do STF, questionar as leis e confrontar as autoridades passou a ser o cotidiano do bolsonarismo e seus aliados.

A lacração, da direita ou da suposta esquerda tem a mesma natureza e objetivo. Tem origem na concepção narcisista e exacerbada da identidade individual e pretende calar o outro.

O identitarismo está transformando o gesto generoso e estratégico de Paulo Paim numa derrota política pessoal e do partido ao reduzir seu legado à sua indiscutível contribuição para a questão da etnia. Paim foi um dos principais senadores do país e seu legado no campo do trabalho é incomparável.

Não foi fácil

O calor político deste dezembro está alto e o protetor social, insuficiente. De um lado o Trump anunciando o apocalipse enquanto mata pescadores, supostos traficantes e o que estiver no mar do Caribe. Por outro lado o Congresso Nacional, na sua maioria, assume o papel de golpista, o contrário do que sempre foi na história. Com o gosto de sangue na boca, depois do Eduardo Cunha, tanto Alcolumbre como o menino trapalhão, Hugo Mota, resolveram tirar seu naco da acamada democracia brasileira. Com o mesmo espírito dos milicianos presos e do bucaneiro estadunidense, os presidentes da Câmara e do Senado tentam morder Lula e a República. Só que Lula, como Maduro e a República, possui o couro grosso e reage. Esgrimindo com um toco de adaga na mão, o presidente brasileiro vai acumulando vitórias internacionais e empates vitoriosos nacionalmente. Como empate em casa, no caso brasileiro, é vitória, Lula desponta como virtual presidente reeleito pela quarta vez, tendo eleito Dilma duas vezes. É um fato histórico absolutamente novo num país oligarca. Este ano não foi para amadores e 2026 será apenas para especialistas em democracia e profissionais da militância.

quer que escreva?



2009 LEILANE NEUBARTH

2014



2019

2025



HO! HO! HO!
HO! HO! HO!



-EMPATIA ZERO...

Há narcos e narcos

Carlos Roberto Winckler

Honduras. Aproximadamente 11 milhões de habitantes, 63% em extrema pobreza, 60% vivem em áreas urbanas, mais de 1 milhão migrou para os EUA, em sua maioria em situação irregular. Mais de 30 mil foram deportados dos EUA. O país depende em grande medida de remessas norte-americanas que correspondem a 25% do PIB, economia fundada na agropecuária e extração de minérios. País estratégico com costas voltadas ao Pacífico e Atlântico sedia a importante base estadunidense de Palmerola, construída nos anos 80, tendo em vista o combate à Revolução Sandinista e mais recentemente mantida sob pretexto de repressão ao narcotráfico.

Baluartes nos anos 80 na contenção do “comunismo” e mais recentemente, segundo Trump, um ponto de combate ao “narco-comunismo” que ameaça o país. Por uma boa causa não deixou de indultar o ex-presidente Juan Orlando Hernández (condenado a 45 anos de cárcere por narcotráfico e extraditado aos EUA). Afinal, o que são quatro toneladas de cocaína? Não é de se desdenhar o voto da clientela eleitoral recomposta pelo conservador Partido Nacional entre 2014 e 2018, quando Hernández exerceu autoritariamente a presidência, com radicalização de políticas neoliberais e conluio entre conservadores e narcotraficantes lançando as bases de um Narco Estado, que contaminou de alto a baixo as instituições.

Atos complementares no atual processo eleitoral: ameaças de Trump em dificultar a remessa de dólares de migrantes a seus familiares em Honduras e de



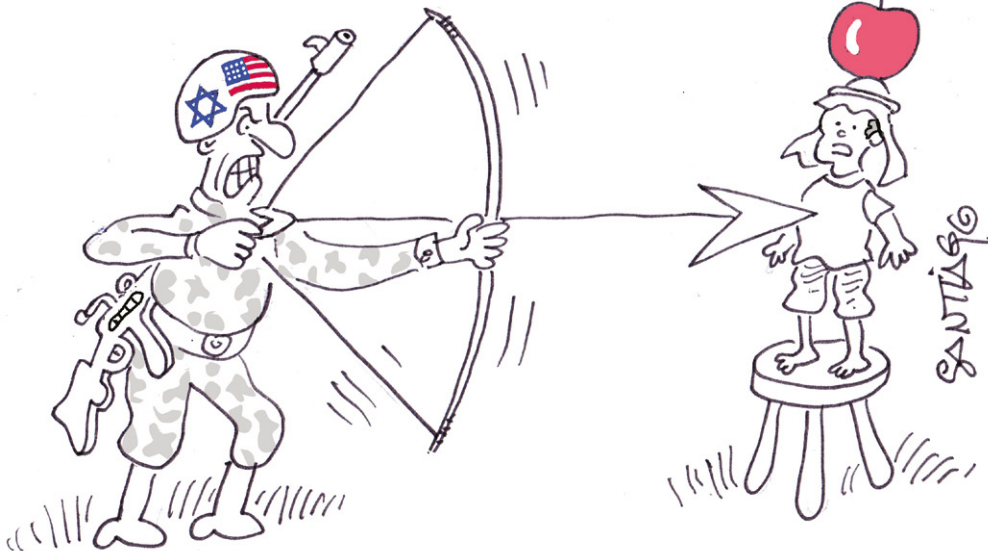
corte de ajuda financeira caso Nasry “Tito” Asfura, do Partido Nacional, não vença as eleições; uso de redes na disseminação de fake news; cumplicidade da mídia local, “caídas” na contagem e divulgação dos resultados preliminares com sérios indícios de manipulação de resultados pela empresa ASD (explicações não faltaram: falhas tecnológicas; autoridades eleitorais do Conselho Nacional Eleitoral denunciaram ataques cibernéticos; inconsistências entre os votos e as atas – avalia-se em torno de 14% das 16.858 atas).

A rigor nenhuma novidade: houve fortes indícios de fraude nas eleições de 2013 e 2017 vencidas pelo Partido Nacional, além de golpe em 2009, quase ao final do mandato de José Zelaya (2006-2009), um reformista que desafiou o poder ora do Partido Conservador ora do Partido Liberal, estabelecido a partir da

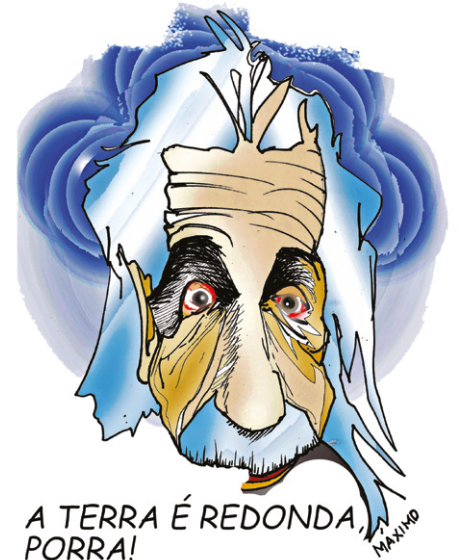
transição democrática (1982), superado o ciclo de ditaduras militares dos anos 1960-1970.

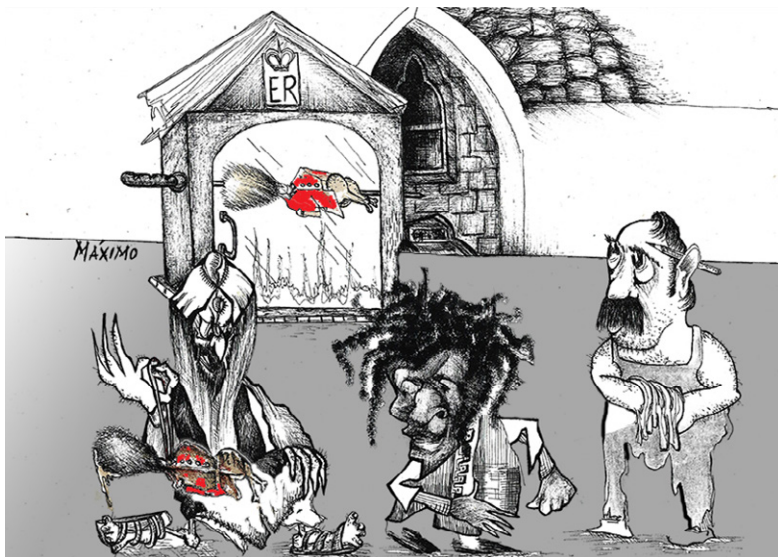
No escrutínio em curso, com quase 100% de votos escrutinados, Asfura, do Partido Conservador, tem 40,52% dos votos; Salvador Nasralla, do Partido Liberal, 39,18%; Rixi Moncada, do Liberdade e Refundação (Libre), 19,32% dos sufrágios. A totalidade dos 128 assentos do Congresso mostra a seguinte distribuição: Partido Nacional 49; Partido Liberal 41; Libre 35; Outros 3. Xiomara Castro, presidente em exercício de Honduras pelo Libre, Salvador Nasralla e Rixi Moncada pedem que as eleições presidenciais sejam declaradas nulas. O Conselho Nacional Eleitoral pretende revisar 2.773 atas de votação com inconsistências. O presidente do Congresso afirma que não vai validar a eleição presidencial e denuncia pressões internas do crime organizado ligado ao narcotráfico, pressões externas e violações diretas de liberdade de eleitores. Manifestações foram convocadas. O Conselho Nacional Eleitoral deverá proclamar o resultado final em até 30 dias a partir da data do pleito, em um clima politicamente instável e, mesmo se definindo em algum momento a sucessão, haverá disputa feroz entre um modelo de Estado fundado na cidadania com reformas sociais, sustentabilidade ambiental e relações internacionais multilaterais, esboçadas por José Zelaya, projeto continuado por Xiomara Castro, ou revival da ferocidade da elite neoliberal aliada ao narcotráfico com apoio hipócrita do império declinante. A segunda alternativa tem algo a nos dizer.

ISRAHELL



Matéria é gravidade que curva o espaço-tempo...







BAR do NEREU

Dezembro era uma época em que a cidade era infestada de Papai Noel. E de faturamento maior no Bar do Nereu. Cervejas geladas - dentro do possível! - faziam a alegria do Agenor, o balconista milenar do estabelecimento. O lugar também dava uma esticada no horário, quando o serviço de bordo aumentava a demanda por cachaça. Assim iam as coisas até o aparecimento de um anão, que tomava lugar em qualquer cadeira, e ali ficava, balançando as perninhas, regando a goela. Logo virou alvo de gozação. Invariavelmente alguém perguntava se ele não trabalhava pro Papai Noel. Ele fazia ouvidos moucos, não interagiu com o borrachado. Dias, ou melhor, noites depois, apareceu um cara fantasiado de Papai Noel e sentou-se no único assento vago, que era justamente na mesa do anão. Os engraçadinhos caíram em cima. E também ele não respondia. Alguém descobriu que o homem trabalhava num bazar de brinquedos. Depois do expediente, ia ao bar e pegava pesado nos inflamáveis. Enchia a touca e só ia embora quando o bar fechava. O que se repetiu por três semanas. Quase na véspera de Natal, foi o anão que, por ironia, revelou a causa do consumo industrial de álcool pelo pobre bom velhinho.

- É que ele odeia crianças!

QUERIDO PAPAI NOEL:
SEM ANISTIA!



PASSARINHO

Deito no colo da Terra
Quando o gramado anoitece
E saúdo a primeira estrela
Depois outra
E mais uma
Até que o último vaga-lume
Anuncie o derrame
Da Via Láctea sobre
O mundo

Tum tum tum tum tum tum
O menino que fui
Escuta o coração de passarinho

Pequenino e repleto
Pousado no primeiro amor
Enfeitiçado pela música
Virginal e secreta
Da memória

E já tocado pela lua
Reencontra a si mesmo
Na pureza abissal
Que o faz quase morrer
De tanta vida
De tanto rio
Que desce
Da mais cristalina vertente

PALAVRAS DA SALVAÇÃO

Chester é um galo que morre por abuso de anabolizantes.

Os presos chiques têm privacidade: cada um no seu sol quadrado.

Depois dos 60, aniversário é pra soprar velhinhas.

-Bolsonaro tá passando mal.
- O que foi agora?
- Botaram uma Carteira de Trabalho dentro da cela.

Se Ibaneis, governador do DF, fizer cirurgia de harmonização facial, vai levar 72 horas. Só pra fazer o orçamento.

O velho subtenente se apresentou ao coronel e bateu incontinência.

Todo mal que desejamos a alguém sempre volta. Por isso desejo que Bolsonaro viva os próximos 27 anos com a mais perfeita saúde.

Um antigo amigo meu, que joga no outro lado, disse que come pimenta brava só pra deixar o rabo em chamas.

Não me sinto confortável quando, durante a consulta, o médico me oferece um plano funeral.

O bolsonarismo já tem o seu milagre: a paralisação fantasma dos caminhoneiros.

BLAU Bier



ZÉLIA E DIRCE 60+ Fuchs



VAREJEIRAS EM CRISE Celso Schröder



Lu Vieira



NESTE CORPO (gente reencarnada em bichos) Elias



Fabiane Langona



Paulo de Tarso Riccardi



RANGO Edgar Vasques





Schroder

Números baixos e autoestima inflada

“Governo Leite investirá cerca de R\$2,3 milhões...”. “Governo Leite inicia obra...” “Governo Leite entrega equipamentos...”. O portal oficial do governo do Rio Grande do Sul dá um esbarrão no princípio da impessoalidade da administração (art 37) para divulgar o nome do governador constantemente. Melhor fez o **SUL21**, dia 17 de dezembro ao manchetear: “Governo Leite é o 21º em avaliação sobre as 27 administrações estaduais no país”.

É o que revela uma pesquisa do Instituto AtlasIntel. Apenas 19% dos gaúchos acham o governo dele ótimo ou bom; 32% acham péssimo ou ruim e 45%, regular. De 15 áreas avaliadas, somente em ambiente de negócios ele atinge 31% de aprovação. Em turismo, cultura e eventos chegou a 30%. A menor aprovação é combate à pobreza, com 16%, e 18% em moradia, habitação e saneamento.

Na educação, o índice chega a 21% de ótimo e bom. E nada indica que vá melhorar no último

dos oito anos de governo: no Orçamento para 2026, não há previsão de reajuste para o funcionalismo. “Os 6% [de reajuste] que tivemos em 2022 foram diluídos nessas outras reformas que o governo fez. Tem aposentados e funcionários que estão há quase 12 anos sem nenhum tipo de reajuste”, declarou Rosane Zan, presidente do CPERS ao site **SUL21**.

Ruim? Pois dia 15 de dezembro foi lançado o “Programa Escola Amiga do Agro”, supostamente para promover “interação entre estudantes e o agronegócio” do Estado, por isso estava presente representante da Farsul (a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul) no lançamento, mas ninguém da agricultura familiar, das pequenas e médias propriedade, muito menos do MST. Para a **Matinal News**, a professora Vera Peroni declarou que o projeto é inconstitucional.

Além das escolas cívico-militares (civil só no nome, militar na prática), o governo Leite abre

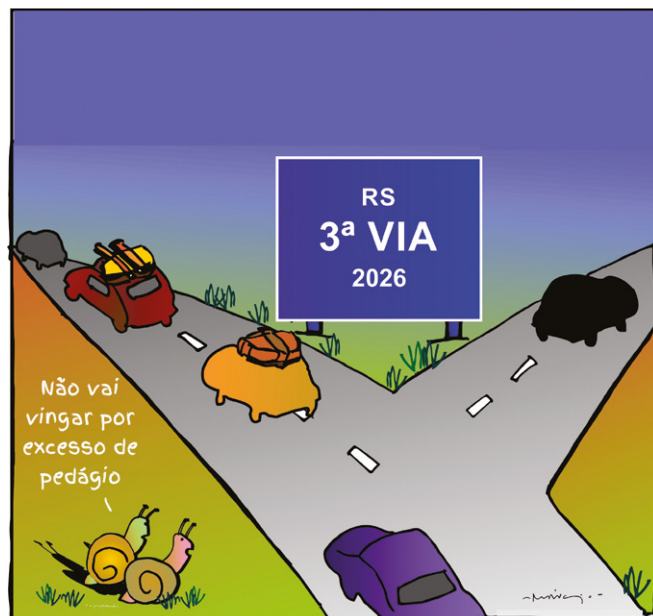
mais essa janela no ensino público para injetar ideologia neoliberal nos estudantes.

O governo Leite definha incentivando o liberalismo que namora o bolsonarismo e a lentidão em recuperar o Estado das consequências da enchente de 2024. Só para dar um exemplo, os R\$ 6,5 bilhões destinados pelo governo federal para obras contra cheias estão parados porque o governo Leite ainda não concluiu os projetos. Em novembro, o secretário estadual de desenvolvimento urbano e metropolitano, Marcelo Caumo, pediu demissão, pois está sendo investigado por desviar verbas públicas na enchente quando era prefeito de Lajeado.

A situação é tão crítica que a Assembleia Legislativa (a pedido de Miguel Rossetto) vai promover uma audiência pública para cobrar mais agilidade.

O governo Leite que ser presidente da República...

(Marco Schuster)



Exorcismo na borracharia

Millôr Fernandes, no seu elogio ao trocadilho, se sai com esta: “Sem trocadilho, jogo de palavras, Shakespeare não existiria. Ainda mais – a literatura não existiria”.

Olha, reduzir Shakespeare e a literatura a jogos de palavras é como reduzir Mozart e as sinfonias ao uso de berrantes, ou pôr a obra do Shakespeare no mesmo nível da obra do José Simão. Shakespeare existe por ter criado MacBeth e excelentíssima, o rei Lear no jogo nefasto com suas filhas, o Hamlet e a ambiguidade de suas dúvidas, Antônio e Cleópatra em seu desespero burlesco, Romeu e Julieta pagando o preço da tesão adolescente e tantas outras figuras com seus dramas terríveis ou cômicos. Alguns trocadilhos em algumas falas dessas figuras nessas histórias têm tanta importância quanto alguns grãos de areia numa duna, como se diria em Arrakis.

Sem palavras não há literatura, claro, mas é bom não esquecer que as palavras são ferramentas de expressão – são meio, não fim. Se as palavras deixam de expressar os atos e as emoções das pessoas, se limitando ao deleite com seus próprios sons ou à caça de metáforas e adjetivos coruscantes por amor às metáforas e aos adjetivos coruscantes ou a uma pretensa beleza, entra numa espécie de vácuo, numa viagem ao redor do umbigo em oitenta dias, ou muito mais, dependendo da gravidade do caso. Isso pode ser divertido e às vezes passar por

poesia, mas indica apenas que o escriba é o gigolô explorado: não usa as palavras, é usado por elas.

Em tempo: não tenho nada contra brincar com as palavras, inclusive brincar por brincar. As brincadeiras são muito, muito saudáveis, sabe-se desde antes do encontro do espermatozoide e do óvulo que nos deu Freud. Mas, pra mim, em literatura, a brincadeira fica realmente boa quando é parte do espírito da escrita, quando anima o texto desde seu cerne, quando é parte da visão de mundo do autor, sem necessidade de subir num caixote na esquina e bradar para o mundo.



O que pode haver, em artes plásticas, depois da merda enlatada do Piero Manzoni, nos anos 1960? O apocalipse? Porque, mesmo como provocação, a merda enlatada não cola depois do penico do Marcel Duchamp em 1917, ou do quadro “Branco sobre branco” do russo Casimir Malevitch, em 1918.

Não é que outro italiano, Salvatore Garau, vendeu uma escultura imaterial por cerca de R\$ 87 mil? A coisa se intitula “Eu sou” e existe apenas na cachola do artista. Ou em sua conta bancária e num certificado que o comprador levou pra casa.

Segundo Garau, a escultura é feita de “ar e espírito”. Mas o melhor é o humor das instru-

ções pra exposição: a obra deve ficar num espaço vazio de 1,5 m x 1,5 m, livre de obstáculos. Opcionalmente, sob iluminação e temperatura controladas.

Garau disse, ao jornal espanhol AS, que não vendeu o nada: “O vácuo nada mais é do que um espaço cheio de energia, e mesmo que o esvaziemos e não reste nada, de acordo com o princípio da incerteza de Heisenberg, esse nada tem peso. Portanto, ele tem energia que se condensa e se transforma em partículas, ou seja, em nós”.

Sabe o que isso me lembra? As vagas no céu que os papas de antigamente vendiam.

Abominações acadêmicas

Depois de 40 anos, os dois colegas de faculdade se encontram, por acaso, em um botequim na Vila Madalena.

— Pô, Bigode, nunca mais vi ninguém da nossa turma. Palhinha, Zunga, Cleusa, Rosimeire, Mousinho Hippie.

— Ataíde, você não vai acreditar: o Mousinho virou gado.

— Sério?

— Rezando pra pneu todo dia.

— Mano! O que sentava do lado dele, era o...

— Laudenir. Agora é estudioso da Bíblia.

— Rapaz, que coisa! O cara era procurado pelo DOPS!

— Eu me espantei foi com a Leda.

— Leda de Luxemburgo, a Vermelha?

— Essa mesma. Pois não virou secretária-geral do PL em Brasília...

— Mentira!

— Tinha o Manu Larica na nossa classe também, te recorda da figura?

— Claro! Sentava no fundão, vivia doidaço.

— Esse se deu bem na vida.

— Ah, é?

— Fundou uma igreja em Caldas Novas e faz exorcismo. Tem até jatinho.

— Na real, quem eu achava que ia ser dar bem era o Fabião, cara centrado.

— Fábio agora faz live todo domingo à noite ensinando como fritar coxinha e combater o comunismo ao mesmo tempo.

— Bizarro demais!

— E lembra da Djanira? Uma que fazia poesia concreta com papel higiênico?

— E recitava no Bandeirão.

— Ela! Desde 2022 escreve horóscopo personalizado pra peixe beta. Tem mais de quinhentos mil seguidores no Insta.

— Isso é real?

— Pior que é, velho. Ela diz que o ascendente influencia a cor das escamas. E a cor das escamas, o

ascendente.

— Espera: e o Edmílson?

— Que Edmílson?

— Aquele que falava em terceira pessoa. “Edmílson não concorda”, “Edmílson vai ao banheiro” ...

— Virou ventríloquo.

— Olha aí! Pelo menos um seguiu o dom.

— Só que ele se apresenta sozinho. Fica no palco discutindo com a própria mão.

— Putz!

— Pode acreditar.

— Me veio agora na cabeça o Accioly, sabe? Usava boina até na praia.

— Virou instrutor de parkour para idoso. Lançou um podcast no Spotify chamado “Caia, frature, mas com estilo”.

— Devia passar na TV Senado, isso sim. Tem visto o Japurá?

— O que só andava de poncho?

— Isso! Sumiu geral, hein?

— Sumiu nada. Olha ele ali!

— O quê?!

— É. Tá bem atrás de você, disfarçado de banqueta.

— COMO ASSIM?

— Ele faz performance em bar. Diz que é arte viva: “o mobiliário marginalizado”.

— Ei, Japurá!!!

— Psiu! Banqueta não fala. Assim, você atrapalha o ganha pão do colega.

— Meu Deus... esse botequim tá parecendo reunião de criação do Cirque du Soleil.

— Bora pedir outra rodada?

— Melhor. Vai que a garçonete é a Zuleide, a ex-musa da Semana da Consciência Marxista.

— Se fosse ela, cada chope viria com um biscoitinho da sorte.

— Criativo.

— E dentro teria um versículo.

— Fazer o quê? Saúde!

— À nossa turma! E ao milagre de nós dois não termos virado estudo de caso.



No Rio, chacina agora só choca quando passa de dois dígitos. (Carlos Castelo)

Todo homem tem um preço, mas o Flávio Bolsonaro já se ofereceu em liquidação. (Celso Vicenzi)

Pitaco da "brujadeluniverso" sobre o espírito natalino: Imagem de Jesus Cristo com a legenda: "Por que enfeitam com tantas luzes as casas? Nasci em Belém, não em Las Vegas". (Ernani Ssó)

Inri Cristo não cura cegos, mas vive de quem não enxerga. (Carlos Castelo)

Se o Xandão tivesse mais senso de humor, deixaria o Bolsonaro fazer pelo menos uma live em cadeia nacional. (Celso Vicenzi)

Ciro Gomes de novo no ninho tucano. Assistam em breve ao filme "A volta dos que não foram". (Mouzar Bedito)

Estudos de DNA mostraram que Hitler sofria da síndrome de Kallmann. Taí, mais uma vez um tico pequeno metido no meio de uma tentativa de dominar o mundo. (Ernani Ssó)

A maturidade chega quando você percebe que podia ter ficado quieto. (Carlos Castelo)

O mundo piorou muito desde o dia em que o mal aprendeu que poderia dizer que era o bem. (Celso Vicenzi)

Dados do Censo 2022, do IBGE. 31 pessoas têm o sobrenome Bosta. Me parece pouco, considerando a onda bolsonarista e o complexo de vira-lata. 152 se chamam Piroca, não no sentido de careca ou sovina, mas de pingolim mesmo, que esse pessoal não tem intimidade com dicionários. Essa fixação genital, que deixa pro Analista de Bagé explicar, se concentra no RS e SC. Dispensando a piroca, pais de 925 infelizes os registraram como Caralho, principalmente em Niterói (RJ), arrebatando dos gaúchos o troféu Grosso Como Dedo Destroncado. Puxa, que saudades dos tempos pitorescos do Dois Três de Oliveira Quatro, do Aeronauta Barata, do Agrícola Beterraba Areia e da inefável Alice Barbuda! (Ernani Ssó)

A diferença entre a caneta Montblanc e a Mounjaro é que a primeira emagrece o bolso; a segunda emagrece o resto. (Carlos Castelo)

Aliados do ex-presidente dizem que ele pode ter surtado ao ouvir vozes da tornozeleira. PF conseguiu recuperar o áudio. A tornozeleira: "Me tirem daqui!" (Celso Vicenzi)

Tempos estranhos: gente de esquerda comemorando o chamego de Lula pelo Trump! (Mouzar Bedito)

Natal. Período do ano em que a humanidade decide, ao mesmo tempo, que precisa ser melhor. (Carlos Castelo)

Alexis Hernandez, no Novo México, recebeu mensagens criptografadas de uma barata mandando ele matar duas pessoas. Achei mais crível do que o Alzheimer do Heleno. (Ernani Ssó)

Aécio diz que vai recuperar o PSDB... Ele? Quaquaquá! (Mouzar Bedito)

UOL: "Gretchen mostra resultado de nova harmonização glútea". Sempre quis ver a lua cheia nascer em Machu Picchu e uma aurora boreal em Estocolmo, mas, depois dessa, refiz minhas prioridades. (Ernani Ssó)

Flávio 2026. Chega de corrupção amadora. Vamos profissionalizar. (Carlos Castelo)

A vida é feita de crises até chegar, finalmente, às cruces. (Celso Vicenzi)

Li uns oito ou nove romances policiais da Patricia Highsmith, mas me pareceu que a velhota chutava em matéria de crimes e criminosos. Acho o Ripley, por exemplo, uma intrujice – e desconfio (psicanaliticamente) do tremendo sucesso de criminosos simpáticos, fora os Corleones, que por sinal são apenas assustadores. Então, não lembro por que um dia comprei "O preço do sal", chamado insipidamente de "Carol" pela L&PM por causa do filme. Ainda bem que li, porque é sensacional – Highsmith manjava tudo do amor entre duas mulheres. (Ernani Ssó)

A vida não vem com manual, mas algumas pessoas claramente pularam até o folheto de instruções básicas. (Carlos Castelo)

Nunca tantos foram tão tolos e passivos que permitiram a tão poucos enriquecerem cada vez mais até destruírem o planeta. (Celso Vicenzi)

Soldados israelenses filmados estuprando refém palestino em campo de tortura sionista são ovacionados em tribunal de Israel. O nome disso é barbárie, canalhice, loucura? Uma coisa é certa: qualquer uma das opções que você escolher vai ser chamada de antissemita em Israel. Ou Israhell? (Ernani Ssó)





Todo Ano-Novo é a mesma coisa: a esquerda se recusa a entrar com o pé direito. (Celso Vicenzi)

O melhor comentário sobre o conceito freudiano da inveja do pênis foi feita num cartum do argentino Crist. Uma menina se queixa pra mãe que não tem tico como seu amiguinho e a mãe diz: minha filha, quando você crescer, vai ter todos os que quiser. (Ernani Ssô)

O Brasil é dos brasileiros. Mas o manual do proprietário é em inglês. (Carlos Castelo)

O futuro chega aos poucos, compassado. (Celso Vicenzi)

Melhor morrer de amor do que viver de boletos. (Carlos Castelo)

Com Trump é assim: primeiro ele faz a guerra e depois um acordo, pra ver se obtém o Nobel da Paz. (Celso Vicenzi)

UOL: "Pouca roupa: Mulher Melão quer ser 'a musa mais ousada' em seu 18o Carnaval". Nada como ter grandes planos na vida. (Ernani Ssô)

Michelle candidata à presidenta. A prova de que, no Brasil, o improvável é só o provável com prorrogação. (Carlos Castelo)

A língua é selvagem e os gramáticos são, em geral, bedéis assustados fazendo pose de potestade. Veja: você pode desmilinguir-se, quer dizer, se tornar fraco, se desfazer, mas o verbo desmilinguir não existe. Você pode dizer "estou desmilinguido", mas não "deslimilingui-me", muito menos "me desmilingui", pra não ofender os gajos do Além-Tejo. Me parece que se desmilinguir não fosse uma palavra irônica, ou se tivesse a feiura tão apreciada pela academia como em abadessar, abscindir, adjazer e chuchur, não teriam se invocado com ela. Como argumento, gramáticos dizem que a língua não sentiu necessidade do uso de desmilinguir. Mas onde está a necessidade do uso de chuchur, me pergunto entre chuchos. (Ernani Ssô)

Que ano! Viravolta geral!
Esquerda agora apoia
A Polícia Federal!

Novidade, é verdade:
A justiça volta e meia
Pôs bandidão pra cadeia

Golpista ia se aposentar,
Virar general de pijama...
Tá preso e faz melodrama!

Sentia-se um Oppenheimer
O general explosivo.
Na hora H... Alzheimer!

Só não sabiam os otários:
Os chefes do crime
São grandes empresários!

Bandidos, bandidaços!
Muito fogo de palha
Revelou os palhaços!

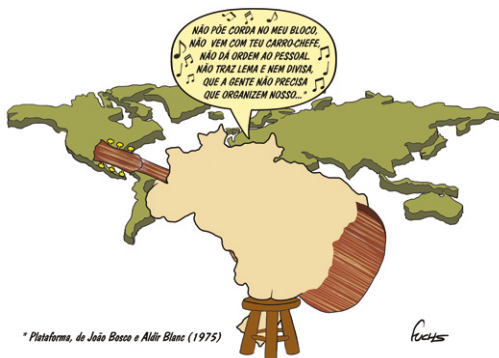
Mas criminoso grandão,
Quando condenado, beleza:
Cumpre pena em mansão!

Prisão assim, bah!
É um sonho pra mim,
Que moro num BNH!

Napoleão pra todo lado
Um deles faz esporro
Presidindo o Senado

Oficina do diabo já era!
Cabeça vazia se reduziu
A oficina de fake news

Que venha 2026!
Que seja ruim pra eles,
Bom pra mim e pra vocês



* Plataforma, de João Bosco e Almir Blanc (1975)



O erro ortográfico é a sinceridade da palavra. (Carlos Castelo)

Se abadessar é cumprir as funções de abadessa, se bispar é cumprir as funções de bispo, por que papar não tem nada a ver com o papa, a não ser quando o papa papa a papa ou a papisa? (Ernani Ssô)

Foi caçar confusão com a Constituição, acabou caçando palavra na cadeia. (Carlos Castelo)

Tanta briga pra tirar o gringófilo do Banco Central... e pôs lá uma cópia dele, Lula? (Mouzar Benedito)

Jaume Perich Escala (desenhista, escritor e tradutor espanhol): "O homem sem religião é como um peixe sem bicicleta"; "Segundos antes de morrer, os censores cinematográficos veem desfilar diante dos olhos todos os fragmentos de filme que cortaram em sua vida"; "Um pessimista é um homem que nunca compra uma passagem de avião de ida e volta"; "O homem é o mais animal inteligente que existe". (Ernani Ssô)

Acho interessantes uns economistas e jornalistas puxa-sacos do capital. Exaltam o baixo desemprego e os altos salários de países desenvolvidos e, quando baixa o desemprego e sobem os salários aqui, ficam indignados: não pode! Não pode! (Mouzar Benedito)

PEC DA IMPUNIDADE



Tristezas não pagam dívidas, mas se chorar um pouco consegue um bom desconto. (Celso Vicenzi)

João Silva Júnior, no opinião alternativa oficial: "No Brasil, todo mundo tem sangue de negro e índio. Os pobres, nas veias. Os ricos, nas mãos". (Ernani Ssô)

Durante um bom tempo eu via em cada festa de Ano Novo motivos pra comemorar... (Mouzar Benedito)

Quando a lei deixa de se impor, nasce a impunidade. Quando a impunidade se impõe, nasce o Congresso. (Carlos Castelo)

afroo_realeza: "Em 525 anos, o Brasil teve: 388 anos de escravidão, 84 anos de república de direita, 15 anos da era Vargas de direita, 21 anos de ditadura de direita. Sério mesmo que foram os 16 anos do PT que destruíram o país?" (Ernani Ssô)

Viver é arrumar as malas para ir a lugar nenhum. (Carlos Castelo)

Floripes Dornellas de Jesus teria passado mais de 60 anos na cama, não em Macondo, mas em Rio Pomba (MG), depois de um acidente que a deixou paraplégica na adolescência. Durante esse tempo todo, ela não comia, não bebia, não dormia, não fazia número um nem número dois. Sobreviveu graças a uma hóstia consagrada por dia, só uma e sem um gole de vinho de missa pra rebater. Taí a prova de que Deus é amor, de que Deus é fiel – além de acabar com a vida da menina, Ele a submeteu por seis décadas a uma dieta que nem São Francisco ou Torquemada sonhou. Digo isso só pra encher o saco dos crentes que inventaram essa fraude grotesca. (Ernani Ssô)

Nietzsche: "Patriotismo é a arte de convencer os pobres a morrerem pelos ricos". Camus: "E os pobres chamam isso de honra, porque o orgulho é mais barato que o pão". (Ernani Ssô)



Bolsonaro não é alimento industrializado, mas também é ultraprocessado. (Carlos Castelo)

O STF condenou a três meses de cana o ex-prefeito de Iporá, Naçoitan Leite, por declarações em que defendia "eliminar" o Xandão e o Lula. Mais grave é se chamar Naçoitan e não trocar de nome. Devia ter pegado no mínimo três anos por isso. (Ernani Ssô)

Congresso Nacional: marmota é o que tem mais, não há melhora que se vislumbre. (Mouzar Benedito)

O homem é uma paixão inútil, disse o Sartre. Se é paixão, utilidade e inutilidade não entram na conta. Pra entrar na conta você tem de olhar de fora, com os sentimentos de um inseto ou verme. Já dizia Nietzsche, não temos como estabelecer o valor da vida, porque somos parte interessada. Mas, enfim, entrar em detalhes e matizações prejudica as frasezinhas lacradoras. (Ernani Ssô)

Flávio Bolsonaro candidato a presidente! Era pra gente comemorar desde já a derrota da direita... Mas nesta terra de adoradores de pneus, não sei não! (Mouzar Benedito)

Adoro a história de um menino, assanhado com o patriotismo pelas comemorações farroupilhas na escola, usando o vocabulário gaúcho recém-aprendido. Ele disse ao ver na rua um cachorrinho vindo em sua direção: "Pai, pai, olha um cusco". Quando o cachorrinho chegou mais perto, ele se decepcionou: "Ah, é só um cachorro". Pois eu queria ver alguém entusiasmado dizendo: "Pai, pai, olha lá um idoso". E depois, quando o ditoucho chegasse mais perto: "Poxa, é só um velho". (Ernani Ssô)



Quem lê tanta notícia?

“O Sol na banca de revista, me encha de alegria e preguiça, quem lê tanta notícia?”

Pois é, assim falava Caetano Veloso em Alegria, alegria. As bancas de revista que hoje viraram mercadinhos exibiam não só revistas como jornais cheios de notícias. E as pessoas se juntavam na frente para ler enquanto esperavam o bonde. Nostalgias à parte, eram outros tempos. É certo também que o povo lia mais as manchetes, muitas vezes escandalosas e exageradas. Quem tinha dinheiro para comprar jornal? O povão comprava quando dava jornais que faziam o sangue escorrer. Mas a banca cheia de gente era festa. Muitas fotos ilustram esse hábito brasileiro que se perdeu. Aliás, as coisas coletivas se perderam e quando o povo se junta, o que é raro, é para manifestar algum desejo muito forte.

Isso hoje em dia está sendo feito nas redes sociais. Depois que inventaram o celular e com ele as big-techs, a vida mudou. As pessoas andam com o celular diante dos olhos como se a tela substituísse a realidade. Um pouco elas já fazem isso. A realidade

pode ser moldada ao bel prazer do comunicador. A mentira está aí para isso. Levar a população a pensar de um jeito que favoreça aquele pensamento, usando mentiras ou verdades.

Todo mundo tem um celular. O último censo feito mostrava que havia mais celular do que gente no Brasil. Em todo lugar todo mundo está diante de um celular. Na rua caminhando, na bicicleta trabalhando, na academia malhando, todos usam o celular e é sempre muito mais para ver alguma coisa do que para se comunicar. A solidão de outros tempos se foi. Hoje você tem “amigos” virtuais e pode ficar sabendo da vida de todos sem precisar ler um jornal. Claro que isso trouxe uma sensação de democratização da comunicação. Ao mesmo tempo um perigo de que aquelas mentiras que falamos possam se difundir e mudar a realidade como até já vimos acontecer.

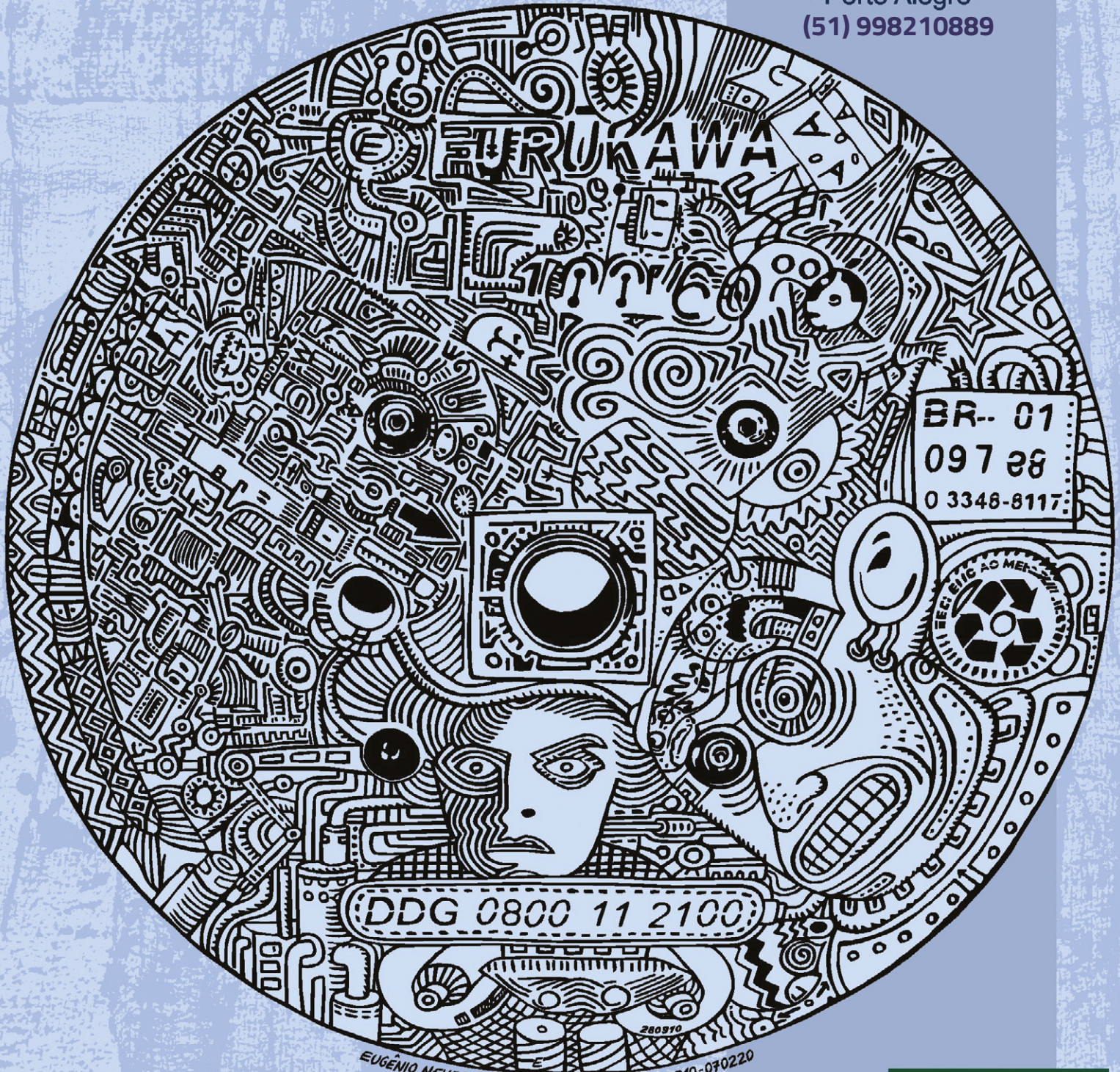
Um estudo e uma regulamentação são importantes e fundamentais. Esse acesso ao que todos dizem é importante, mas ao mesmo tempo uma ideia de liberdade de expressão precisa de regras. Primeiro que uns comunicam mais do que outros, tem

mais verba e atropelam o processo. Depois é preciso que se diga que qualquer associação precisa de regulamentação. Casamento precisa, futebol precisa, enfim, seguindo as regras, ou os limites, tudo é possível. Sua liberdade vai até onde começa a do seu vizinho, já dizia aquele azulejo velho da casa demolida.

É certo também que o povo fica vendo foto, lendo fofoca, jogando e trocando mensagens na maioria dos casos. Mas também é alvo da informação mal intencionada. Essa precisa ser pensada, não sei como, mas a imagem do povo na frente da banca não me sai da cabeça. Todo mundo podia ler tudo o que era permitido expor ali. A ideia de liberdade de expressão americana, por exemplo, é uma ilusão. É feita para os brancos, ricos e na maioria, protestantes. Os negros, os pobres, os grupos segregados não chegam nem perto. Aí reside o problema. O celular reproduz a sociedade que vivemos e tenta mantê-la viva. Se conseguirmos mudar a sociedade, torna-la mais justa talvez consigamos mudar também os celulares. Quem sabe? Vale a pena tentar. Tenho que parar. Meu celular apitou.

Tutti Giorni: um bar que tem história.

Também conhecido
como bar dos cartunistas,
localiza-se na
escadaria da avenida
Borges de Medeiros 710,
ao lado do Hotel Savoy.
CEP 90020-024 - Centro
- Porto Alegre -
(51) 998210889



Apoio: Jornal GRIFO

